

Os Impasses e as Perspectivas da Expansão da Educação Superior Brasileira

**Mozart Neves Ramos
Movimento Todos Pela Educação
mozart@todospelaeducacao.org.br
Brasília, 10 de julho de 2013**

Os últimos dez anos e o Censo do Ensino Superior no Brasil

Expansão das matrículas nos cursos de graduação

1. De 2009 para 2010: 7,1%

2. De 2000 para 2010: 110,1%

3. Setor particular e na região Nordeste

4. Do total de 6.379.299 matrículas, 4.736.001 (74%) são de responsabilidade do setor privado.

Setores de crescimento das matrículas

1. 2010: 15% nos cursos na modalidade de ensino a distância

2. Cursos tecnológicos:

2001: 69.797 matrículas

2010: 781.609 matrículas

3. Cursos noturnos presenciais:

2000: 56,1%

2010: 63,5%

Matrícula na graduação por categoria administrativa

Total	6.379.299	
Pública	1.643.298	25%
Federal	938.656	14,7%
Estadual	601.112	9,4%
Municipal	103.530	1,6%
Privada	4.736.001	74,2%

Apesar do crescimento observado nos últimos dez anos, o Brasil tem hoje apenas 16,7% de jovens de 18 a 24 anos no Ensino Superior!

Meta 12

Expansão da graduação

Elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18-24 anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão de, pelo menos, 40% das matrículas, no segmento público

Como se dará a expansão?

Situação Atual

- 6,3 milhões de matrículas, sendo 1,6 milhões nas públicas
- Gasto atual: R\$ 24,8 bilhões
- PIB: 0,67%

Substitutivo

- 13 milhões matriculados, sendo 4,1 milhões nas públicas (70% presencial e 30% EAD)
- Gasto: R\$ 49,6 bilhões
- PIB: 1,35%

Algumas estratégias para alcançar a Meta 12 expansão das matrículas na graduação

1. Expandir o financiamento estudantil (**FIES**)

2. Assegurar, no mínimo, 10% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em **programas e projetos de extensão** universitária

3. Consolidar e ampliar programas e ações de incentivo à mobilidade estudantil e docente em cursos de graduação e pós-graduação, em âmbito nacional e **internacional**

4. Fomentar a oferta de educação superior pública e gratuita prioritariamente para a **formação de professores** para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, bem como para atender ao déficit de profissionais em áreas específicas. (Metas 15 e 16)

Porcentagem de alunos que aprenderam o que era adequado ao final de cada etapa da Educação Básica (2011)

Etapa da Educação Básica	Língua Portuguesa	Matemática
5º ano do Ensino Fundamental	40,0%	36,3%
9º ano do Ensino Fundamental	27,0%	16,9%
3º ano do Ensino Médio	29,2%	10,3%

% de alunos com aprendizado adequado em Matemática (1995-2011)

Etapa da Educação Básica	1999	2001	2003	2005	2007	2009	2011
5º ano E.F.	14,4%	14,9%	15,1%	18,7%	23,7%	32,5%	36,3%
9º ano E.F.	13,2%	13,4%	14,7%	13,0%	14,3%	14,7%	16,9%
3º ano E.M.	11,9%	11,6%	12,8%	10,9%	9,8%	11,0%	10,3%

O sucesso da Meta 12 do PNE passa necessariamente pelo enfrentamento da qualidade da Educação Básica!

Dois pontos a considerar:

1. Fluxos internacionais.....

2. Fusões de instituições...

1. Fluxos internacionais....

- **Universidade do Sul da Califórnia abre escritório em São Paulo**

Instituição terá parceria com USP e Fapesp para intercâmbios.

'Brasileiros são excelentes e muito criativos', diz vice de iniciativas globais.

25/02/2013 11h13 - Atualizado em 25/02/2013 11h13

Vanessa Fajardo Do G1, em São Paulo

Faculdades abrem curso a distância no exterior

Escolas brasileiras oferecem vagas em países como Japão e Moçambique

Postos cobrem tanto graduação quanto a pós; latinos são os que mais procuraram as instituições nacionais

JULIANA COISSI
DE RUBENIÃO PRETO

Assim como muitas pessoas sem tempo para conciliar trabalho e aulas na faculdade, Quêli Lopes Ushiwata, 32, optou pelo ensino a distância e se matriculou numa universidade brasileira. A diferença é que, da sala de aula até sua casa, havia um oceano e milhares de quilômetros.

Quêli morava no Japão em 2009 quando iniciou o curso de pedagogia a distância da UFMT (Universidade Federal do Mato Grosso) em uma turma que incluía 20 japoneses, argentinos e bolivianos residentes no Japão.

Moçambicanos, europeus e latinos também são alunos do Brasil sem sair de casa, tanto na graduação quanto na pós-graduação.

Segundo o Censo da Educação Superior de 2011, havia 1.266 estrangeiros em cursos de graduação a distância de universidades brasileiras.

A maioria assiste às aulas no exterior. Muitos deles são latinos, de acordo com Luiz Cláudio Costa, presidente do

Inep — órgão responsável pelas estatísticas do Ministério da Educação.

Já para a pós, o governo não possui estimativa.

A graduação a distância para quem está no exterior ainda é novidade. Hoje, o governo tem duas experiências: no Japão e em Moçambique.

ESTRANGEIROS

Quêli Ushiwata está entre os 250 a se formar neste ano na primeira turma de pedagogia da UFMT residente no Japão —ela voltou ao Brasil em razão do acidente nuclear com o terremoto, em 2011, mas ainda conclui o curso.

Graças ao abismo encurtado pela internet, aulas desafiam mitos. "Há quem imagine um Brasil muito violento. Mas meus alunos japoneses relativizaram isso e já repassaram a ideia a crianças de escolas onde lecionam", disse a docente da UFMT Kátia Morosov Alonso.

A outra experiência reúne 240 moçambicanos, que cursam matemática, biologia, administração pública e pedagogia, respectivamente, pelas universidades federais fluminenses, de Goiás, de Juiz de Fora e da Unirio.

E o projeto deve chegar a Cabo Verde (na costa da África) pela Unilab, universidade brasileira que visa integrar países de língua portuguesa.



Professor da FGV Paulo Sabbag, gravando aula de curso de pós-graduação, no Rio

“Há quem imagina um Brasil muito violento. Mas meus alunos japoneses relativizaram isso e já repassaram a ideia a crianças de escolas onde lecionam”

KÁTIA MOROSOV ALONSO
professora da Universidade Federal de Mato Grosso

O Brasil tornou-se marca valorizada internacionalmente. O mercado oferece oportunidades profissionais. Oportunidades que não nos oferecem nossos países devido à crise

CARLOS BADIA
estudante espanhol, que fez curso a distância da FGV

O ENSINO A DISTÂNCIA FORA DO BRASIL

O que é?

São aulas da chamada EAD (Educação a Distância) que atraem alunos fora do Brasil, muitos deles estrangeiros que entendem português

Quais países têm alunos de fora?

Há alunos (estrangeiros ou brasileiros) em Moçambique e Japão, além de italianos, alemães, portugueses, angolanos e colombianos

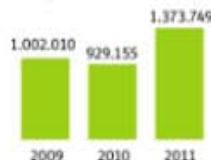
Como são as aulas?

Universidades brasileiras, públicas e privadas, gravam vídeos e materiais também em outras mídias (tudo em português). Alguns cursos mais curtos não exigem um mínimo de aula presencial. Já para graduação, a prova e atividades obrigatórias presenciais ocorrem em uma instituição daquele país, que é conveniada

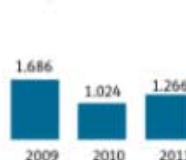


GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA*

Brasileiros



Estrangeiros



3.000

é o número de estrangeiros que participaram de cursos de pós-graduação da FGV pela modalidade a distância, desde 2003

*Total, segundo Censo da Educação Superior. Fonte: MEC/Inep e universidades

Movimento na web que não funciona

Abaixo-assinado mobiliza quas

Manutenção no sis de trens na capital inviabiliza ampliação do horário de operação; afirma a companhia

LEANDRO MACHADO
DE SÃO PAULO

Se você transitou pelas redes sociais nas últimas semanas deve ter se deparado com um movimento que mobiliza inúmeros estudantes de administração do metrô de São Paulo. O estudante de administração Rômulo Zillig, 20,

No início deste mês, locou na rede um abaixo-assinado que vem mobilizando milhares de paulistanos.

Zillig mora na Cap Socorro, periferia da zona norte. Ele conta que, se o projeto demora para liberar a circulação, que fica em uma zona norte, corre de não chegar em casa no mesmo dia. Daí surgiu de criar o movimento.

Compartilhada nas redes sociais, a petição —hoje no Avaaz, site espec

Trens em SP em pausa apenas

LUCAS FERRAZ

USP abrirá três escritórios no exterior e ampliará bolsas

...tivo da instituição é aumentar a sua inserção no mercado internacional

...rsidade também
...os espaços para
...r simpósios que
...n mostrar a sua
...ção científica

A USP decidiu abrir escritórios fora do Brasil e aumentar o número de bolsas para estudos no exterior, numa tentativa de incrementar sua inserção internacional.

Os núcleos serão abertos em Boston, Londres e Cingapura, além de um escritório em São Paulo, que servirá de apoio a acordos com institui-

ções das Américas e da África subsaariana.

A iniciativa será em parte custeada pelo Santander Universidades, braço do banco espanhol que atua com instituições de ensino superior.

Setores da comunidade acadêmica entendem que essas iniciativas podem fazer com que o setor privado in-

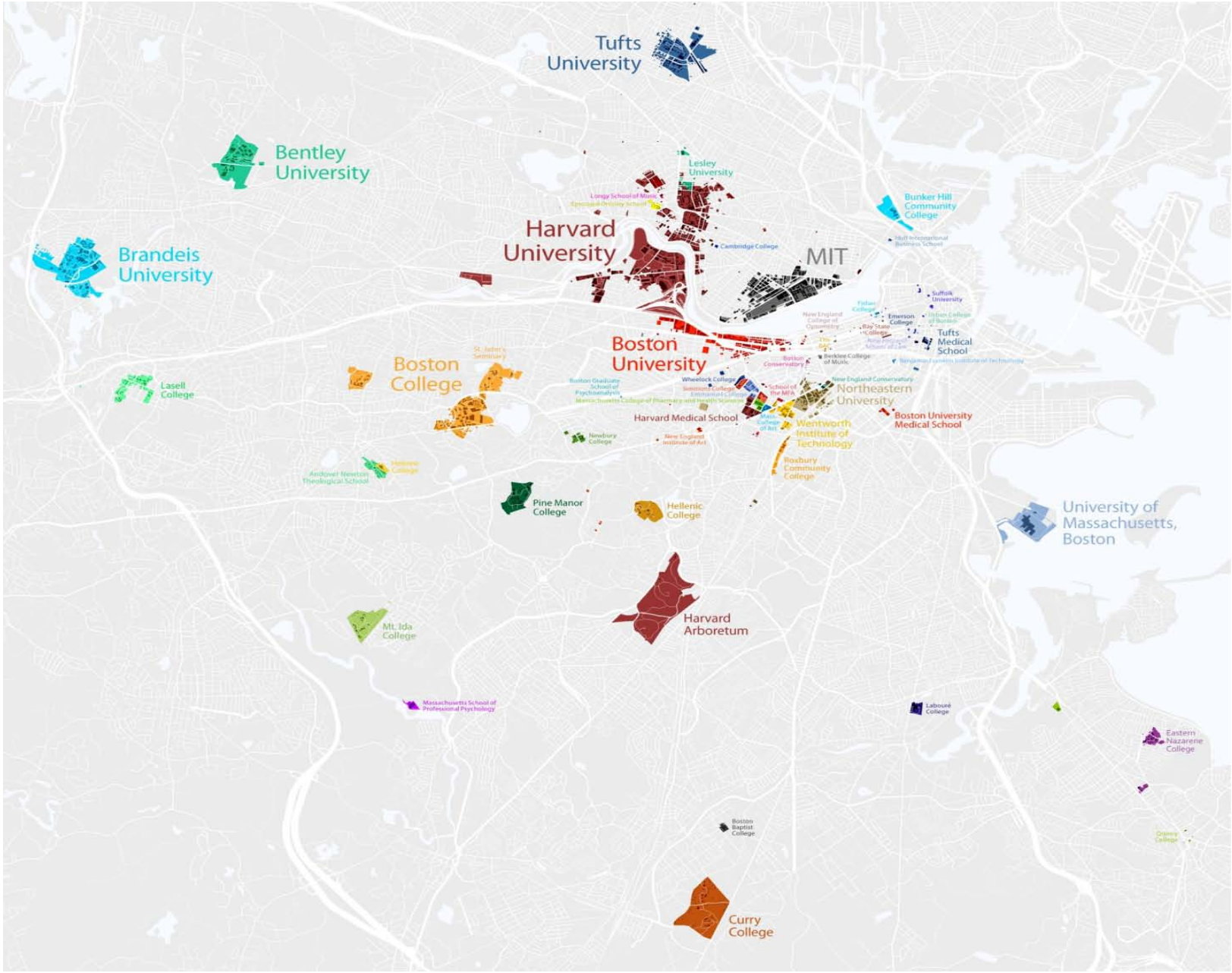
terfira na universidade.

Somente o funcionamento dos núcleos internacionais deverá custar aproximadamente R\$ 400 mil neste ano.

Além de ponto de apoio para convênios e de atendimento a professores e estudantes, a ideia é que os espaços abriguem simpósios e reuniões que possam mostrar a produção científica da instituição.

Estão previstas o aumento de bolsas para pesquisadores

YAHASHI



Tufts University

Bentley University

Brandeis University

Harvard University

Lesley University

Bunker Hill Community College

MIT

Lasell College

Boston College

Boston University

Tufts University

Tufts Medical School

Northeastern University

Boston University Medical School

University of Massachusetts, Boston

Harvard Arboretum

Pine Manor College

Hellenic College

Mt. Ida College

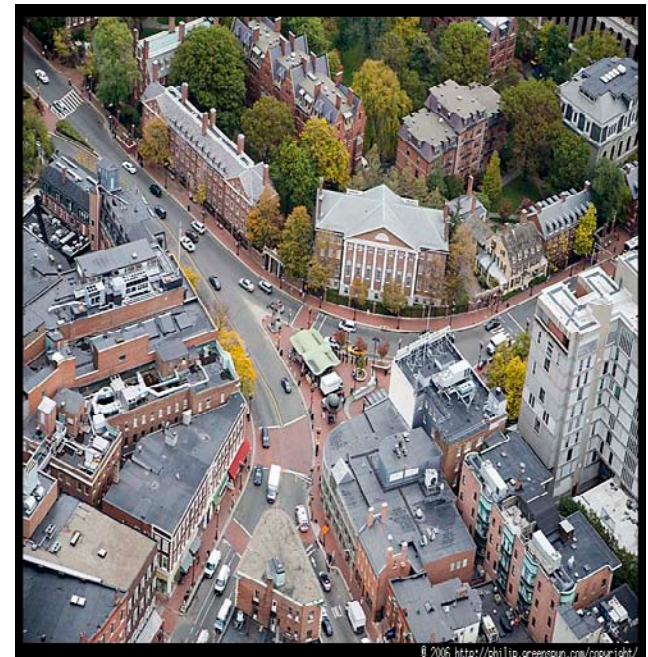
Massachusetts School of Professional Psychology

Laboure College

Eastern Nazarene College

Curry College

Harvard Square é uma grande área triangular criada por três ruas, que são Massachusetts Avenue, Brattle Street, e John F. Kennedy Street. É o coração de Cambridge e da Universidade de Harvard.



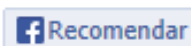
2. Fusões de instituições....

Fusão de empresas brasileiras cria gigante mundial da educação

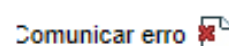
Do UOL, em São Paulo 22/04/2013 | 08h39 > Atualizada 22/04/2013 | 14h14



23



197



As duas maiores companhias de ensino privado do país, Kroton Educacional (**KROT3**) e a Anhanguera Educacional (**AEDU3**), anunciaram fusão nesta segunda-feira (22), criando uma gigante mundial do setor. A operação envolvendo ações está avaliada em cerca de R\$ 5 bilhões.

Kroton e Anhanguera valem juntas quase R\$ 12 bilhões na Bolsa de Valores. Com a união das duas empresas, a Kroton consolida a liderança mundial entre as empresas de educação de capital aberto.

"Nós já eramos a primeira e a terceira maiores companhias do mundo em valor de mercado e juntas somos mais que o dobro que a segunda maior companhia de educação do mundo, a New Oriental", afirmou o presidente da Kroton, Rodrigo Galindo, que será o futuro presidente-executivo da nova empresa.

GIGANTE DO ENSINO PRIVADO

Kroton e Anhanguera formam o maior grupo de educação do mundo, em valor de mercado

KROTON

RECEITA LÍQUIDA	R\$ 1,4 bi
EBITDA*	R\$ 388 mi
LUCRO LÍQUIDO	R\$ 268 mi

ANHANGUERA

RECEITA LÍQUIDA	R\$ 1,6 bi
EBITDA*	R\$ 321 mi
LUCRO LÍQUIDO	R\$ 152 mi

NOVA EMPRESA

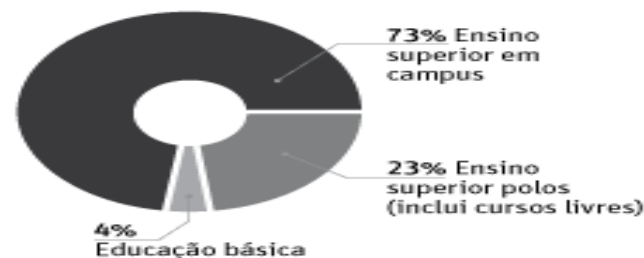
RECEITA LÍQUIDA	R\$ 3 bi
EBITDA*	R\$ 709 mi
LUCRO LÍQUIDO	R\$ 420 mi



Alunos

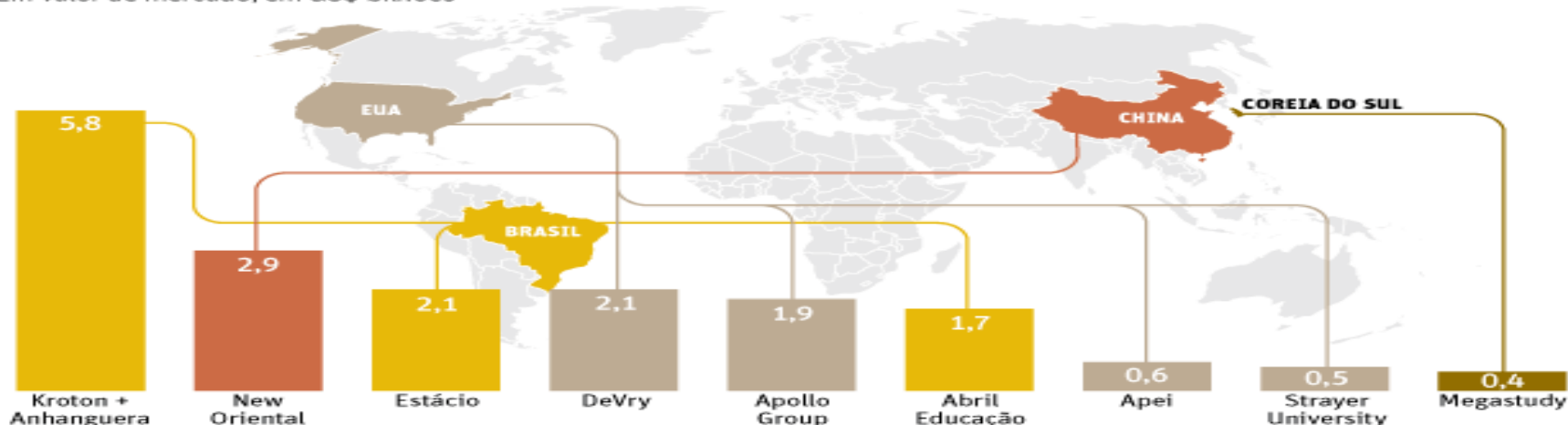
485 mil	Ensino superior (presencial)
445 mil	Ensino superior (à distância)
70 mil	Cursos livres à distância
289 mil	Educação básica

Receita líquida por linha de negócio**



OS MAIORES GRUPOS DE EDUCAÇÃO DO MUNDO

Em valor de mercado, em US\$ bilhões***



*Lucro descontados juros, impostos, depreciação e amortização

**Em 2012

***Considerando as companhias de capital aberto, em 19.abr.2013

Fontes: empresas e Bloomberg

Perspectivas: O que esperar?

1. **Setor público federal (IFES):** ou resolve a questão da autonomia ou as IFES terão enormes dificuldades de operar a expansão com qualidade;
2. **Setor particular:** 5 a 6 grandes grupos operando /crescente utilização de EAD/poucas muito boas operando em áreas específicas e com foco regional;
3. **Aumento dos fluxos internacionais:** Ciências sem Fronteira...Cooperação interinstitucional com instituições estrangeiras....Dupla titulação....